

## TÉCNICA DA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL (PA) NO COTIDIANO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Lucas Santos de Jesus<sup>1</sup>; Larissa Santana Barreto<sup>1</sup>; Andréa Jaqueira da Silva Borges<sup>2</sup>

Órgãos e demais áreas do corpo humano, necessitam do aporte de oxigênio e nutrientes na corrente sanguínea para suprir fisiologicamente as necessidades funcionais. Para que esse sangue rico em componentes vitais chegue até seu destino final, o organismo dependerá da pressão arterial como um dos fatores fundamentais para esta distribuição fluídica. Mas, esta a todo instante sofre diferentes variações, dependendo do estado emocional, físico, psicológico, etc. do ser humano. Assim, dentro do contexto teórico-prático da assistência de enfermagem, a(o) enfermeira(o) é um(a) das(os) responsáveis pela aferição, que é um procedimento simples e importantíssimo, porém ainda passível de muitos erros que podem levar pessoas normotensas a serem tratadas como enfermas, ou deixar de tratar pessoas com reais necessidades terapêuticas. A partir deste contexto é que emergiu o interesse central do estudo, que tem por objetivo avaliar no cotidiano da enfermagem a conduta técnica da(o) profissional enfermeira(o) quanto à aferição da PA em uma unidade de urgência e emergência do Hospital Regional de Santo Antonio de Jesus BA, no ano de 2010. Para atingir o objetivo mencionado foi adotada uma pesquisa do tipo descritiva de abordagem quali-quantitativa realizada em dois momentos. No primeiro, ocorreu uma observação direta no setor de urgência e emergência da instituição investigada para averiguação dos procedimentos realizados pela(o)s enfermeira(o)s na aferição e fatores intervenientes a estes, e no segundo momento aplicou-se um formulário com 07 questões mistas com todas as observadas. Dentre os resultados encontrados, ficou evidenciado que o acolhimento aos clientes se processou de forma humanizada. Quanto aos procedimentos referentes à medida prática da PA, notou-se que não foi considerada a medida da circunferência do braço, escolha do manguito adequado e elevação do braço por 5 segundos como recomendado pelo MS, porém outros procedimentos foram satisfatoriamente adequados durante a aferição, assim como o plano de cuidado que deve ser traçado para o cliente de acordo com a PA diagnosticada. Em relação à repetição do procedimento para verificação da PA, para certificação do resultado, três profissionais responderam ser desnecessário, justificando principalmente sobrecarga de trabalho. Foi notado também, que o ambiente para aferição da PA apresentava fatores que poderiam interferir na aferição como: barulho, rotatividade de pessoas na sala e aparelho descalibrado. Assim, visualizar o processo da aferição da PA permitiu constatar condutas e hábitos que podem ser evitados, assim como, a necessidade de manuten-

<sup>1</sup>Graduandos de Enfermagem da Faculdade Maria Milza - FAMAM. [choco.light@hotmail.com](mailto:choco.light@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutoranda/UFBA e Prof<sup>a</sup> de Metodologia Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza - FAMAM. [andreajsb@gmail.com](mailto:andreajsb@gmail.com).

ção dos equipamentos de trabalho, o que possibilitará o direcionamento de plano de cuidados resolutivos, favorecendo uma assistência de melhor qualidade e eficiência.

**Palavras-chave:** Tensão arterial; medidas pressóricas; condutas de enfermagem.